

FRONTEIRAS do SANEAMENTO

Inovações e Ideias

Número 20, janeiro de 2023

the
sanitation
learning
hub

Prática emergente para envolver homens e rapazes em WASH

Godfrey Bongomin, Visão Mundial PNG; Chelsea Huggett, WaterAid Austrália; Juhi Jain, Centro de Advocacia e Pesquisa (CFAR) Índia; Sunetra Lala, SNV Nepal; Relvie Poilapa, Elis Lee e Chloe Morrison, Visão Mundial Vanuatu; Novika Noerdiyanti, Plan International Indonésia; Rosie Sanderson, International WaterCentre, Universidade Griffith e Proshanto Roy, Visão Mundial Bangladesh

Estudos de caso



Citação correcta: Bongomin, G., Huggett, C., Jain, J., Lala, S., Lee, E., Morrison, C., Noerdiyanti, N., Poilapa, R., Sanderson, R. e Roy, P. (2023) *Prática emergente para envolver homens e rapazes em WASH*, The Sanitation Learning Hub, Brighton : IDS, DOI : [10.19088/SLH.2023.002](https://doi.org/10.19088/SLH.2023.002)

Primeira edição: 2023

© Institute of Development Studies 2023

Alguns direitos reservados – ver licença de direitos de autor para mais informação.

ISBN: 978-1-80470-085-3

Ilustrações © Sanitation Learning Hub

Para mais informações, contacte:

The Sanitation Learning Hub, Institute of Development Studies, University of Sussex, Brighton, BN1 9RE

Tel: +44 (0)1273 606261 **E-mail:** SLH@ids.ac.uk **Site:** sanitationlearninghub.org

© Institute of Development Studies 2023. Esta publicação é de Acesso Aberto e é distribuída nos termos da licença Creative Commons Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional (CC BY-NC), que permite o uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que sejam referidos a fonte e os autores originais, sejam indicadas quaisquer modificações ou adaptações e o trabalho não seja usado para fins comerciais. <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/legalcode.pt>

Para qualquer reutilização ou distribuição, deve tornar claros para terceiros os termos da licença desta obra. Se utilizar a obra, pedimos que refira o site da SLH (<https://sanitationlearninghub.org>) e que envie uma cópia do trabalho ou um link para a sua utilização em linha para o seguinte endereço: The Sanitation Learning Hub, Institute of Development Studies, University of Sussex, Brighton, BN1 9RE, Reino Unido (SLH@ids.ac.uk). Foi dada autorização para tirar e utilizar todas as fotografias usadas nesta publicação.



Este documento foi financiado pela Agência Sueca de Desenvolvimento Internacional, ASDI, e pelo Governo da Austrália por intermédio do Departamento de Negócios Estrangeiros e Comércio. A ASDI e o Governo da Austrália não partilham forçosamente os pontos de vista expressos neste material. A responsabilidade do conteúdo cabe exclusivamente ao autor.



Agradecimentos

Os autores agradecem a Matt Bond, Kate Orr e Emily Eller da equipa coordenadora da Water for Women, bem como a Paul Tyndale-Biscoe (consultor independente) e John Kelleher, da Plan Austrália, Jess MacArthur e Danny Rosner Blay pela revisão do manuscrito e comentários e contributos. Os nossos agradecimentos vão também para Godfrey Bongomin, da Visão Mundial PNG, Rosie Sanderson do International WaterCentre da Griffith University, Rana Abdel Sattar da iDE Camboja, Tshering Choden da SNV Butão, Juhi Jain da CFAR Índia, Novika Noerdiyanti da Plan International Indonésia, Proshanto Roy da Visão Mundial Bangladeixe, Sunetra Lala da SNV Nepal, Alison Darcy da CARE Timor-Leste, e Relvie Poilapa, Elis Lee e Chloe Morrison da Visão Mundial Vanuatu pelos seus exemplos da prática da Water for Women, bem como a Terrence Himabala da Plan International Zâmbia, Rugumayo Godfrey Mulinda do JESE, Zohre Shirafkan da Simavi e Rithsangharith Has de WaterAid Camboja por contribuírem com exemplos dos seus programas.

Sobre a Water for Women: A maioria dos exemplos práticos apresentados neste documento são de projectos financiados pela Water for Women, o principal programa de WASH do governo australiano. A Water for Women apoia a sociedade civil e parceiros de pesquisa na execução de 20 projectos de WASH e 13 iniciativas de pesquisa em 15 países da Ásia Meridional, Sueste Asiático e Pacífico. A igualdade de género e a inclusão social são fundamentais para este fundo.



Foto: Nilima Das, Facilitadora Sindical, SHOMOTA, Satkhira, Bangladeixe



Siglas e acrónimos

CFAR	Centre for Advocacy and Research («Centro de Advocacia e Pesquisa»)
CGC	Comité de Gestão da Comunidade
FJU	Fórum de Janela Única
FMGW	Ferramenta de Monitoria de Género em WASH
GFI	Gestão de Fezes Infantis
iDE	International Development Enterprise («Empresa de Desenvolvimento Internacional»)
IGIS	Igualdade de Género e Inclusão Social
ODD	Organizações de Detentores de Direitos
ONG	Organização Não Governamental
PHED	Public Health Engineering Department («Departamento de Engenharia de Saúde Pública»)
PNG	Papua Nova Guiné
SHM	Saúde e Higiene Menstrual
SNV	SNV Holanda, Organização de Desenvolvimento
VMV	Visão Mundial Vanuatu
WASH	Água, Saneamento, Higiene (Water, Sanitation, Hygiene)

Terminologia e definições

Segue-se uma lista de termos e definições usadas no presente documento em relação ao envolvimento de homens e rapazes em WASH e igualdade de género.

Abordagem dupla	Combinar a integração e as actividades direccionadas. Considerada a melhor prática para integrar a igualdade de género e a inclusão social nas políticas e na concepção de programas.
	As opiniões dos indivíduos sobre os papéis que homens e mulheres devem desempenhar na sociedade (por exemplo, a distinção entre trabalho remunerado e não remunerado).
Atitudes relativamente ao papel de género	Consciencializar homens e rapazes e encorajá-los a agir com vista a obter mudanças positivas nos papéis e relações de género, abandonar estereótipos prejudiciais e pôr em causa as normas, de modo a promover a igualdade de género e a igualdade social e o fim da violência.
Envolver homens e rapazes	O processo de ser justo para com homens, mulheres e pessoas de género não binário. Para garantir a justiça, muitas vezes devem ser tomadas medidas para compensar as desvantagens históricas e sociais que impedem homens e mulheres de actuar em igualdade de condições. A equidade leva à igualdade.
Género	Refere-se aos papéis, expectativas e definições socialmente construídos que uma determinada sociedade considera apropriados para homens e mulheres (OMS 2007).
Igualdade de género	Refere-se à igualdade de direitos, responsabilidades e oportunidades de mulheres e homens, e raparigas e rapazes.
Igualdade de género e inclusão social	Melhorar a igualdade e inclusão no que toca a direitos, acesso a bens de subsistência, recursos e serviços para todos, incluindo as pessoas que são objecto de marginalização com base em factores de idade, género, deficiência, etnia, casta, raça, localização, rendimento e outros factores que causem discriminação e exclusão.
Interseccionalidade	Homens e rapazes (como mulheres e raparigas) não são um grupo homogéneo, diferindo entre eles conforma a idade, o contexto, a classe social, a raça e etnia, a sexualidade e a deficiência. A presença de combinações desses factores é conhecida como interseccionalidade e também determina as normas de género.
Masculinidade	A masculinidade é socialmente definida em contextos históricos e culturais. Existem diferenças de poder entre versões específicas da masculinidade.

Terminologia e definições (cont.)

Segue-se uma lista de termos e definições usadas no presente documento em relação ao envolvimento de homens e rapazes em WASH e igualdade de género.

Minorias sexuais e de género	Pessoas cuja identidade ou expressão de género pode encaixar, mas não encaixa forçosamente, nas categorias binárias «feminino» ou «masculino». As minorias de género incluem identidades trans e não binárias, e terceiros géneros. As minorias sexuais são pessoas cuja orientação sexual não coincidem com a norma heterossexual dominante.
Não causar dano	Um dever de cuidado e de responsabilidade para garantir que indivíduos, agregados familiares, comunidades e outros não sofram nenhum dano decorrente da nossa interacção com eles.
Normas de género	As diversas práticas que se esperam de mulheres e raparigas, e de homens e rapazes. As normas de género masculinas são as expectativas sociais e os papéis de comportamento atribuídos a homens e rapazes, que a maioria das pessoas desse grupo aceita e respeita.
Normas sociais	Regras não escritas de crenças, atitudes e valores que são considerados aceitáveis num determinado grupo social ou numa determinada cultura.
Promotores	Um promotor é alguém que apoia ou defende a causa da mudança transformadora de género. O uso do termo «promotor» para os homens é contestado, ou seja, há um movimento no sentido de usar «parceiros para a mudança» ou «aliados», para garantir maior equidade. Às mulheres e advogadas da causa LGBTQ+ da igualdade nunca se lhes chama «promotores».
Reacção negativa	Chamamos reacção negativa a uma forma vigorosa ou mais extrema ou agressiva de resistência à mudança social relacionada com o género (veja também: Resistência).
Resistência	Uma oposição activa a programas, políticas e perspectivas progressistas. Há um continuum de resistência, que inclui: negação do problema; recusa em implementar uma iniciativa de mudança; reverter uma iniciativa de mudança; ou resposta agressiva e ofensiva (VicHealth 2018).
WASH transformadora de género	Abordagens de WASH que procuram transformar os papéis de género e promover relações mais equitativas e mais diversificadas entre homens e mulheres. O fundo Water for Women usa um «continuum para a transformação»: alheio / prejudicial; consciente; receptivo/inclusivo; transformador. Trabalho de WASH que transforme o género exige mudanças nas dinâmicas de poder de modo a produzir igualdade na tomada de decisões e garantir que ninguém seja deixado de lado.

Introdução

Encontrámos vários bons exemplos para envolver homens e rapazes nos programas de Água, Saneamento e Higiene (Water, Sanitation and Hygiene, WASH), todos eles referentes aos quatro níveis do modelo socioecológico: individual e interpessoal, organizacional, comunidade e políticas públicas/sistemas de WASH (Figura 1). Pode haver alguma sobreposição entre as categorias do modelo socioecológico. Alguns exemplos referem-se a várias categorias, mas, para os propósitos do presente documento, foram ligados à categoria mais relevante, para facilitar a sua utilização. Para transformar a desigualdade nos resultados sociais e de género, é preciso que se dêem mudanças a todos estes níveis nos papéis, relações e normas entre homens, mulheres e pessoas com diversidade de género.

Figura 1.
O modelo socioecológico

Fonte: De autoria própria, adaptado de www.cdc.gov/violenceprevention/about/social-ecologicalmodel.html



Apresentamos exemplos do Uganda, Zâmbia, Timor-Leste, Papua Nova Guiné (PNG), Ilhas Salomão, Bangladexe, Índia, Indonésia, Vanuatu e Nepal. Cada um desses exemplos, todos eles de projectos financiados pelo Fundo Water for Women do governo australiano, descreve intervenções que utilizaram diferentes abordagens transformadoras de género para chegar a homens e rapazes e os levar a participar. Os exemplos descrevem também os êxitos dos projectos e os desafios que se lhes colocaram. Encontra-se também um resumo dos exemplos no número de *Fronteiras de Saneamento* “Envolver homens e rapazes em WASH transformador de género”, que acompanha o presente documento e deve ser lido em conjunto com ele.

Nível 1: Individual e interpessoal

Exemplo de prática: Visão Mundial PNG – Trabalhar com os maridos para incentivar o apoio às funções de liderança das suas esposas

O projecto Vozes para o Empoderamento em WASH (WASH Voices for Empowerment) da Visão Mundial, implementado na PNG, levou a cabo sessões de formação com casais, ajudando os maridos a apoiar mais as funções das suas esposas nos comités de WASH. As sessões incentivavam os homens a apoiar as suas esposas com actividades domésticas enquanto as mulheres assumem cargos de liderança dos comités.

O projecto, apoiado pela Water for Women, trabalhou em conjunto com membros influentes da comunidade, líderes e modelos de conduta para fazer advocacia relativamente a questões delicadas que são consideradas tabu – ou contra normas sociais fortemente enraizadas – e não se podem discutir. Por exemplo, relativamente a questões de higiene menstrual, incentivaram-se os homens líderes comunitários masculinos a falar sobre a importância de uma boa gestão menstrual e da necessidade de os maridos apoiarem as esposas e filhas. O facto de haver uma equipa masculina a dirigir a maior parte das sessões fez uma enorme diferença.

O envolvimento dos homens como parceiros para a mudança contribuiu para o empoderamento das mulheres em várias comunidades. O projecto também sensibilizou a comunidade no seu todo, em reuniões comunitárias, para que fossem apoiados os homens e as mulheres que advogam a mudança. Os homens foram activamente envolvidos como parceiros para a mudança e incluídos no processo, para evitar que se sentissem ameaçados e para reduzir a possibilidade de reacção negativa e resistência.

Uma lição importante é que pode ser mais impactante usar pessoal masculino para facilitar as sessões de formação de género e inclusão social, já que isso incita os homens a reconhecer a necessidade de apoiar mais as mulheres para que as suas comunidades se desenvolvam. Isto contrasta com a utilização de pessoal feminino para falar com homens sobre direitos das mulheres, papéis/responsabilidades de género e empoderamento, que pode não ser tão bem recebida.

Autor: Godfrey Bongomin, Visão Mundial PNG

Exemplo de prática: International WaterCentre – Mudar as normas através da gestão de fezes infantis: responsabilidades partilhadas, cuidados partilhados

O International WaterCentre da Universidade Griffith, Universidade Nacional das Ilhas Salomão e a Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres, apoiados pela Water for Women, têm uma parceria num projecto de pesquisa aplicada de duas fases, que procura compreender as determinantes comportamentais da Gestão de Fezes Infantis (GFI) nas comunidades rurais das Ilhas Salomão. Esta pesquisa está a analisar que tipos de intervenções de mudança de comportamento podem ajudar os pais a aumentar a sua prática segura de GFI e podem ajudar a alterar a desigualdade das normas de género relacionadas com uma GFI segura. A primeira fase formativa do projecto está concluída.

O projecto reconheceu explicitamente que, se não for devidamente ponderada e posta em prática, a promoção de mudanças da maneira como as famílias gerem o saneamento dos seus filhos pode aumentar a carga de trabalho doméstico das mulheres e/ou contribuir para o risco de violência de género por parte dos homens, se forem postas em causa as normas de género domésticas. A pesquisa formativa analisou a forma como os pais participavam na GFI e que tipos de barreiras sociais, ambientais e epistemológicas podem dificultar a sua participação. As actividades de pesquisa foram realizadas separadamente com as mães e com os pais. Chegou-se à conclusão de que a GFI segura pode ser promovido como sendo uma questão para os pais, porque educar os filhos e tratar deles constituía uma elevada prioridade tanto para as mães como para os pais. Para a segunda fase do projecto, as actividades da campanha de mudança de comportamento dirigir-se-ão a pais, mães e eventualmente casais recém-casados, por exemplo, usando aprendizagem entre pares, vídeos de depoimentos e/ou actividades festivas. Serão medidos e avaliados os efeitos da campanha de mudança de comportamento sobre a participação directa dos pais na GFI.

Embora a pesquisa sugerisse que a responsabilidade da GFI nas famílias recaia principalmente sobre as mães e que existem nas aldeias rurais papéis de género fortemente enraizados para a divisão do trabalho doméstico, havia uma narrativa paralela que sugeria que há apoio geral para os homens (pais) cuidarem dos seus filhos, incluindo a gestão das necessidades sanitárias dos filhos. Promover a GFI segura realizada pelos pais é um tema duplamente tabu nas Ilhas Salomão – saneamento e papéis de género. No entanto, a pesquisa realizada até agora sugere que não se trata de uma questão insuperável. Uma intervenção de GFI segura que promova a participação activa dos pais – mães e pais – constitui uma oportunidade para fazer diminuir as desigualdades de género relacionadas de uma forma geral com os deveres de cuidados domésticos.

Autor: Rosie Sanderson, International WaterCentre, Universidade Griffith



Nível 2: Organizacional

Exemplo de prática: Plan International Indonésia: Monitoria do apoio de homens e rapazes à igualdade de género e inclusão social no saneamento total baseado na comunidade (IGIS no STBM).

Para medir regularmente a relação geral de género entre homens e mulheres no STBM, a Plan Indonésia usa a Ferramenta de Monitoria de Género em WASH (FMGW) da Plan International, no âmbito do seu projecto *WASH and Beyond – Transforming Lives in Eastern Indonesia* («WASH e não só – transformar vidas no leste da Indonésia»), apoiado pela *Water for Women*.

As actividades monitoradas contam com a participação de seis grupos distintos (mulheres jovens, mulheres de meia-idade, mulheres idosas, homens jovens, homens de meia-idade, homens idosos). Os grupos de homens são facilitados por homens e os grupos de mulheres por mulheres.

A FMGW é um meio para estimular a discussão no seio das comunidades (também em grupos de rapazes e homens). A FMGW também facilita as comunidades na identificação de desejos de alteração da igualdade de género nas famílias (carga de trabalho e tomada de decisões) e na comunidade (participação e liderança).

A FMGW não tem impacto apenas nos participantes, mas também nos facilitadores.

«Antes de me tornar facilitador da FMGW, não havia divisão de funções em minha casa. Depois de participar na formação, porém, compreendi qual é a carga de trabalho das mulheres no lar, especialmente no que toca ao trabalho de água e saneamento. De maneira que, depois disso, acabei por dividir o trabalho doméstico. Também me tornei activo na campanha para que os homens possam participar no trabalho doméstico de saneamento e higiene.»

(Homem, facilitador da FMGW para mulheres)

Dados recentes da FMGW do projecto mostram que diminuiu a carga de trabalho doméstico de WASH das mulheres de meia-idade – um dos principais indicadores monitorados pela FMGW. “Como se fez muita socialização e houve muitas discussões comunitárias, a percepção da comunidade começou a mudar e os homens agora participam de forma mais activa nas actividades domésticas, além de darem activamente oportunidades às mulheres nas actividades comunitárias. Por exemplo, no desenvolvimento do banco de resíduos local participaram homens e mulheres jovens. No entanto, é claro que nem tudo mudou, de modo que continuamos a incentivar a comunidade” (Homem – agente de saúde ambiental e facilitador da FMGW).

O projecto também deu conta, no quadro da sua recente revisão intercalar, de uma mudança no género e na inclusão social aos níveis doméstico e comunitário. A revisão constatou o seguinte:

- **Tomadas de decisão sobre WASH em casa:** segundo o estudo de base, a decisão de construir uma casa de banho era tomada por mulheres e homens em conjunto em 44% dos agregados familiares. Na altura da revisão, esta percentagem tinha aumentado para 79%, sendo que 76% das mulheres e 78% dos homens concordam que as decisões sobre as despesas domésticas de WASH devem ser tomadas por homens e mulheres em conjunto.
- **Trabalho de WASH em casa:** segundo o estudo de base, as mulheres eram as principais responsáveis por ir buscar água em 70% dos agregados familiares, percentagem que tinha descido para 35% na altura da revisão intercalar. Em 49% dos agregados familiares, o trabalho de WASH é agora partilhado por homens e mulheres, sendo que 46% das mulheres e 50% dos homens concordam que os homens devem ajudar no trabalho de WASH em casa.

Autor: Novika Noerdiyanti, Plan International Indonésia



Nível 3: Comunidade

Exemplo de prática: CFAR Índia – Envolver os homens através de fóruns masculinos

Em Jaipur, no projecto do CFAR apoiado pela Water for Women, foi gerado um impulso para a mudança com o início do COVID-19, quando muitos homens se deram conta, especialmente durante o bloqueio, de que eles e as suas famílias não estavam preparados para lidar com o vírus. As mulheres líderes e membros do Fórum de Janela Única (FJU) e do Comité de Gestão da Comunidade (CGC), com o apoio da equipa do CFAR, sensibilizaram homens e rapazes para a necessidade de ter consciência das práticas inseguras e de acabar com elas, no lar e na comunidade.

O resultado foi que 107 homens formaram fóruns masculinos. Em parceria com membros do FJU e CGC em 17 localidades, 796 homens e rapazes foram sensibilizados para a lavagem das mãos e para práticas seguras de higiene, incluindo consciencialização sobre saúde e higiene menstrual, aos níveis doméstico e comunitário. Criaram, em conjunto, nove estações de lavagem de mãos de baixo custo accionadas a pedal, aumentaram as doações para um banco de pensos higiénicos para garantir a distribuição atempada de pensos mediante solicitação² e, mais importante, começaram a ajudar os membros do FJU e do CGC a lidar com questões persistentes de WASH, cujo ónus cabe às mulheres na sua qualidade de cuidadoras primárias da família.

1 Os Fóruns de Janela Única são um mecanismo consultivo usado pelo CFAR para reforçar a colaboração entre a comunidade, redes da sociedade civil, autoridades locais, prestadores de serviços e outras partes interessadas, com vista a apoiar a prestação de serviços inclusivos de WASH às comunidades mais vulneráveis e marginalizadas nos assentamentos urbanos de Bhubaneswar e Jaipur, Índia.

2 Na Índia, as mulheres têm vindo a gerir bancos de pensos higiénicos onde são doados pensos ou dinheiro para fornecer pensos higiénicos às mulheres e raparigas que não podem comprá-los.

Durante a pandemia, os homens membros do fórum começaram a perceber as longas distâncias que as mulheres tinham de andar para ir para buscar água. Muitos homens começaram a ajudar as esposas a ir buscar água. O FJU, os CGC e os homens membros do fórum fizeram pressão junto do Departamento de Saúde Pública e Engenharia para alargar a canalização de água e instalar tanques para água potável nas suas áreas de residência.

A participação dos homens numa luta pelo acesso à água potável liderada por mulheres foi, em muitos aspectos, um marcado reconhecimento do facto de que essas questões eram tão importantes para eles como para as mulheres. Estes homens não só desempenharam um papel de apoio e respeitaram a liderança das mulheres, como também, no processo, participaram nos cuidados e no apoio à família e nas tarefas domésticas, que antes consideravam como «trabalho de mulher». A mudança de percepção relativamente à liderança das mulheres constitui um avanço significativo. O aumento da participação e do empenhamento masculino não apenas tornou os homens mais sensíveis ao género, mas também está a ajudar a acelerar o acesso aos serviços de WASH e a melhoria destes serviços, e a gerar maior envolvimento na prestação de cuidados e no trabalho comunitário, e tem o potencial de configurar processos transformadores.

Autor: Juhi Jain, Centre for Advocacy and Research, CFAR («Centro de Advocacia e Pesquisa») Índia India

Exemplo de prática: Visão Mundial Bangladexe – Mais homens interessados nos cuidados

O projecto SHOMOTA, apoiado pela Water for Women, no Bangladexe, aplica a abordagem MenCare, um modelo de educação em grupo que trabalha com 10 casais em sessões de grupo durante seis meses. Os módulos estão concebidos para fornecer aos homens conhecimentos práticos e alternativas a versões rígidas e desiguais da masculinidade. As sessões incidem nos benefícios da tomada de decisões partilhada relativamente ao orçamento e ao investimento doméstico, e da divisão igualitária de cuidados e tarefas domésticas entre os dois cônjuges. Os

módulos visam desenvolver competências de escuta activa por parte de homens e mulheres, estabelecer e manter uma comunicação respeitosa, criar relações pacíficas por meio de técnicas de resolução de conflitos e não-violência, e rejeitar a violência de género e práticas nocivas. Além disso, as sessões ao ar livre com homens e rapazes adolescentes visam sensibilizar e mobilizar esses grupos para desempenharem um papel positivo na promoção da higiene e saúde menstrual.

Até à data, o projecto trabalhou com 360 casais (720 participantes). Muitos agora dão conta de que os homens contribuem mais para o trabalho doméstico, para ir buscar e armazenar água, para a limpeza da casa de banho, para varrer os pátios e para ajudar as crianças a lavar as mãos. Os homens estão a assumir um papel mais proactivo na montagem de instalações de lavagem das mãos em suas casas, depois de terem participado em actividades de promoção da higiene que lhes são dirigidas. Algumas famílias instalaram dois lavatórios – um na cozinha e outro na casa de banho.

A abordagem também promove um maior reconhecimento das vozes das mulheres na tomada de decisões domésticas para instalar lavatórios e casa de banhos no lar. As mulheres afirmam agora tomar decisões sobre a construção de casa de banhos e a compra de produtos de higiene. O estigma e o tabu relativamente à menstruação são grandes no Bangladexe. O envolvimento dos homens nesta questão está a ter um papel significativo na mudança de alguns desses tabus entre os casais participantes. As pessoas sentem-se mais à vontade para discutir a saúde e a higiene menstrual de mulheres e raparigas.

«Mudar-me a mim mesmo não foi fácil e a mudança não se deu assim da noite para o dia. Quando participei nas sessões de MenCare, dei-me conta de que nunca tinha reconhecido as enormes responsabilidades que a minha esposa assume sozinha para a nossa família.»

Komolash (participante no MenCare) que executa tarefas domésticas..

Autor: Proshanto Roy, Visão Mundial Bangladexe

Exemplo de prática: Visão Mundial Vanuatu – Fazer face aos tabus para melhorar a higiene menstrual e de saúde em WASH

Através do projecto Laetem Dak Kona, apoiado pela Water for Women, a Visão Mundial Vanuatu está a incitar homens e rapazes a participar em iniciativas de saúde e higiene menstrual nas suas comunidades e a apoiar estas iniciativas. Isto incluiu também o envolvimento e formação de funcionários estatais do Departamento de Recursos Hídricos, um departamento maioritariamente masculino. Até à data, houve 118 homens, incluindo 15 funcionários do Departamento de Recursos Hídricos, a participar na formação sobre Saúde e Higiene Menstrual (SHM) da Visão Mundial Vanuatu. Os homens e os rapazes participaram na sensibilização para as principais componentes da SHM a diversos níveis do processo.

A equipa da Visão Mundial Vanuatu realizou uma sessão de formação de instrutores para munir os participantes com as competências e conhecimentos necessários para dar formação adequada e reflectida sobre SHM a homens e rapazes num quadro comunitário.

Foram também convidados a participar na formação os principais interessados e alguns decisores políticos ao nível nacional (15 funcionários do sexo masculino do Departamento de Recursos Hídricos), como um ensaio para os funcionários do sexo masculino recém-formados praticarem a forma de dirigir as sessões e também para permitir contributos por parte dos participantes sobre a eficácia da formação a nível comunitário.

A formação dá importante informação básica sobre o funcionamento dos órgãos reprodutores masculinos e femininos, que muitas vezes só é dada na escola nos últimos anos do ensino médio e, nalguns casos, nunca é dada. Também permite compreensão e perspectiva sobre o ciclo menstrual de uma mulher e como isso afecta física e socialmente no dia-a-dia do seu agregado familiar e em relação às suas funções e expectativas no seio da comunidade. A formação também dá destaque à forma como homens e rapazes podem apoiar melhor as mulheres e raparigas durante a menstruação e como podem também apoiar as mulheres como principais intervenientes nos processos de tomada de decisão sobre WASH.

Como resultado da formação, os participantes do sexo masculino afirmaram ter obtido:

- Uma melhor compreensão não apenas da saúde menstrual, mas também da puberdade e do seu impacto em homens e rapazes.
- Maior consciencialização sobre como podem apoiar melhor as suas esposas, filhas, etc

Os funcionários do Departamento de Recursos Hídricos comentaram que a formação foi esclarecedora e fê-los pensar na importância de satisfazer as necessidades de SHM de mulheres e raparigas, sobretudo num contexto de resposta de emergência no que diz respeito aos artigos dos kits de higiene, que anteriormente não respondiam às necessidades sanitárias das mulheres.

«Este workshop ajuda a explicar-nos como apoiar melhor as mulheres e raparigas com menstruação, quando se dá um acidente.»

Membro da equipa do Departamento de Recursos Hídricos e participante na formação, Novembro de 2020.

O estudo Água, Mulheres e Deficiência, realizado no âmbito do projecto Water for Women da Visão Mundial Vanuatu, dá conta de uma elevada prevalência de crenças e tabus menstruais em Vanuatu, que assentam, muitos deles, no respeito pelos homens e que estão em grande medida interiorizados pelas mulheres. A formação para homens e rapazes ao nível comunitário aborda tabus e mitos culturais comuns que muitas vezes impedem a participação das mulheres em actividades sociais e económicas durante a menstruação. Os homens e rapazes que fizeram a formação entendem melhor os danos que podem resultar de mitos e tabus e a importância de criar espaços seguros para homens e mulheres, não só para aprender sem tensões, mas também para falar abertamente e com sensibilidade sobre questões de saúde menstrual. As mulheres da mesma comunidade participam numa sessão de formação de dois dias.

No âmbito da formação, os participantes discutem maneiras de melhor apoiar a saúde menstrual das mulheres e raparigas na sua comunidade. Isto incluiu planos para latrinas e instalações de banho mais seguras e mais protegidas, além de destacar a importância do acesso a água por parte de mulheres e raparigas durante a menstruação.

Para avaliar e medir o impacto da formação faz-se uma avaliação dos conhecimentos, compreensão e atitudes dos participantes antes e depois da formação. A formação também dá azo a discussões adicionais para esclarecer ou sublinhar questões relacionadas com saúde e WASH, não apenas na vida de mulheres e raparigas, mas também no apoio a cuidadores de mulheres e raparigas com deficiência para melhoria da sua saúde menstrual e da sua experiência com WASH e do seu bem-estar em geral.

Autores: Relvie Poilapa, Elis Lee e Chloe Morrison, Visão Mundial Vanuatu

Exemplo de prática: SNV Nepal – Mudar as normas sociais relacionadas com a «intocabilidade» durante a menstruação

As mulheres que vivem na aldeia de Bogati, situada no município rural de Thatikandh, Dailekh, no Nepal, estavam sujeitas a sofrimento físico e mental durante a menstruação, devido ao antigo tabu relacionado com a menarca em várias comunidades de Dailekh. Bogati é uma das 11 localidades remotas de Dailekh onde vivem famílias pertencentes às castas vulneráveis Bogati e Thapa.

Durante a menstruação, as mulheres tinham de passar sete dias longe das suas casas na *chhaupadi* («cabana da menstruação»), também chamada a «cabana das intocáveis», localizada a 30 metros de distância das suas casas e muitas vezes sem tecto, nem porta nem janelas. Também não estavam autorizadas a usar casas de banho.

Proibida desde 2005, a prática de *chhaupadi* foi formalmente criminalizada em 2017 durante a campanha nacional para acabar com o feccalismo a céu aberto. Foi formado nessa altura o grupo de auto-ajuda *Chhiuri Sain Krishi Aama Samuha*. No início do projecto «Depois da Linha de Meta», apoiado pela Water for Women, a SNV e o seu parceiro de projecto iniciaram comunicação para mudança de comportamento com este grupo de auto-ajuda. Esta actividade iniciou-se com o fornecimento de informação sobre a importância de higiene e saneamento, sobretudo durante a menstruação, e sobre a necessidade de produtos para gestão da saúde menstrual. Com o tempo, as mulheres começaram a secar ao sol panos reutilizáveis e a descartar de forma adequada os pensos higiénicos enterrando-os.

Pabitra Upadhyaya, agente de saúde comunitária, observou:

«Antigamente, quando estava menstruada ficava na cabana, mas agora fico em casa. O meu marido está informado sobre a saúde menstrual e apoia-me na sensibilização para essa questão. Também recebi formação para fazer pensos higiénicos. Já fiz facilitação de formações para grupos de mães, para fazerem e usarem pensos higiénicos caseiros reutilizáveis. O resultado é que as mulheres da nossa zona agora usam pensos higiénicos caseiros e as raparigas têm acesso a pensos higiénicos descartáveis no mercado local.»

A intervenção para mudança comportamental da SNV Nepal tinha em enfoque especial na obtenção do apoio de homens e rapazes a mulheres e raparigas menstruadas. Isso incluía sensibilizar os membros masculinos do agregado familiar para a menstruação e mudar as normas sociais relacionadas com a «cabana das intocáveis». Os membros masculinos da comunidade foram particularmente incentivados a participar nas reuniões sobre gestão da saúde menstrual.

O trabalho do projecto com o governo local e com o Comité Toll de Melhoria de WASH ajudou a obter apoio e a aumentar a consciencialização. Embora não tenha sido fácil no início, com o tempo, as mulheres e raparigas vieram a ter acesso às casas de banho e puderam continuar a viver em casa durante a menstruação. Kripa Ram Thapa, ponto focal de WASH no município rural de Thantikandh, afirmou o seguinte: «O município rural deu elevada prioridade à gestão da saúde menstrual, destinou fundos orçamentais para formação sobre a produção de pensos higiénicos a nível local e observámos um bom progresso em práticas seguras e gestão da saúde menstrual neste município rural.»

Como resultado desses esforços, os membros da família do sexo masculino começaram a reservar recursos financeiros para as mulheres e raparigas dos seus agregados familiares comprarem produtos de gestão da saúde menstrual. Educar a geração mais jovem (rapazes) foi uma maneira de influenciar as normas sociais relativamente à «intocabilidade». Investir nos esforços de capacitação do grupo de auto-ajuda sobre gestão da saúde menstrual levou à colectivização por uma causa comum e à transformação destes jovens em agentes de mudança.

Autor: Sunetra Lala, SNV Nepal



Nível 4: Políticas públicas e sistemas WASHEAH

Exemplo de prática: WaterAid e CARE Timor-Leste – Reforçar a igualdade de género, deficiência e capacidade de inclusão social dos actores municipais e nacionais de WASH

A CARE International em Timor-Leste e a WaterAid estão a trabalhar em conjunto com a Water for Women no âmbito do seu projecto *Beyond Inclusion* para fortalecer os resultados da igualdade de género através da capacitação, orientação, desenvolvimento de recursos e actividades para abordar normas e comportamentos sociais prejudiciais.

Em 2020, foi realizada uma avaliação das necessidades de formação para entender as necessidades e recomendações para fortalecer a capacidade dos actores de WASH. Esta avaliação incidiu na igualdade e diversidade de género – incluindo deficiência e minorias sexuais – envolvimento de homens e rapazes e sensibilização para a questão da violência de género. A avaliação assinalou lacunas nos conhecimentos de género entre os parceiros de WASH, tanto a nível nacional como a nível municipal. Entre os funcionários da administração municipal e estatal, apenas 6% tinham tido formação em género, ao passo que ao nível nacional a percentagem era de 0%.

Em resposta às recomendações da avaliação, a CARE concebeu uma série de módulos de formação sobre «Igualdade de género e inclusão social e envolvimento de homens e rapazes». Utilizou-se para estes módulos a metodologia «Análise e Acção Social», um processo facilitado por meio do qual os indivíduos exploraram e desafiaram as normas sociais, crenças e práticas que influenciam as suas vidas. A formação dirigia-se a funcionários de WASH do governo municipal e nacional, visando melhorar a sua compreensão sobre género, deficiência, inclusão social e violência de género. As sessões de formação e seguimento de três dias exploraram uma série de temas de forma a apoiar o percurso pessoal dos participantes com vista a um sector de WASH mais inclusivo. Os módulos incluíam tópicos como analisar poder e privilégios; compreender o trabalho não remunerado; identidades sexuais; estereótipos; e fazer face à violência de género. A avaliação realçou a necessidade de criar formação à parte para

o pessoal masculino de WASH com cargos deliberativos, já que muitas vezes o pessoal feminino era enviado para formações de «género», independentemente das suas responsabilidades nas tomadas de decisão.

Para produzir mudanças de género, é importante fazer formação repetida e personalizada, juntamente com uma combinação de actividades participativas, planos de acção, vídeos e dramatizações que garantam que a formação seja relevante e dinâmica. É essencial que a formação de seguimento inclua monitoria dos planos de acção e uma discussão aberta sobre desafios e opções.

A avaliação confirmou a importância da formação e da sensibilização, e que se trata de um passo fundamental para produzir uma mudança significativa nos conhecimentos e comportamentos. Antes da formação sobre igualdade de género, pouco mais de metade (56%) dos funcionários do governo nacional considerava que o género era relevante para seu trabalho. No fim da formação, 75% afirmaram que o género influenciaria o seu trabalho. Embora uma pequena percentagem (14%) tenha dito que sabia como se podia aumentar o número de mulheres e pessoas com deficiência que se espera que beneficiem das instalações de WASH planeadas, nenhum dos funcionários a nível nacional tinha esse conhecimento antes da formação. No final da formação, porém, tanto o pessoal de WASH do governo como o pessoal de WASH dos parceiros aumentaram as suas competências na incorporação do género e da inclusão social na planificação das instalações de WASH. Por exemplo, o número de funcionários do governo que sabiam consultar organizações não governamentais, grupos de mulheres e grupos que representam minorias sexuais e pessoas com deficiência aumentou de 0% para 42%. Isso mostra que os funcionários do governo e dos parceiros precisavam de mais formação e de orientação sobre como consultar esses grupos, nomeadamente para reforçar as suas competências de facilitação. Os materiais de formação adaptados reflectem esta constatação, com módulos separados abordando essas áreas essenciais.

Autor: Chelsea Huggett, WaterAid Austrália





Prática emergente para o envolvimento de homens e rapazes em WASH

Este documento acompanha *Fronteiras do Saneamento: Envolver homens e rapazes em WASH transformador de género, 2ª Parte*, que analisa até que ponto o envolvimento de homens e rapazes nos processos de WASH está a produzir mudanças transformadoras nos papéis de género e nas atitudes, e mudanças sustentáveis na redução das desigualdades de género nas famílias, comunidades, organizações e políticas. São aqui apresentados exemplos práticos do Uganda, Zâmbia, Timor-Leste, Papua Nova Guiné, Ilhas Salomão, Bangladexe, Índia, Indonésia, Vanuatu e Nepal. Cada um destes exemplos, todos eles de projectos financiados pelo fundo *Water for Women* do governo australiano, descreve intervenções que utilizaram diferentes abordagens transformadoras de género para chegar a homens e rapazes e os levar a participar. Os exemplos descrevem também os êxitos e os desafios dos projectos.

Institute of Development Studies da Universidade de Sussex,
Brighton BN1 9RE

Site sanitationlearninghub.org

E-mail SLH@ids.ac.uk

Tel +44 (0)1273 606261

Fax +44 (0)1273 621202

 /SanLearningHub

 @SanLearningHub

 @SanLearningHub

IDS, instituição particular de solidariedade social: Instituição de Solidariedade Social. 306371; Registada em Inglaterra 877338 N° de IVA. GB 350 899914

Saiba mais

Assine o boletim informativo do SLH, partilhe as suas experiências e contribua para o site do SLH visitando sanitationlearninghub.org/connect-share-learn

